

## A FORMAÇÃO DO FUTURO PROFESSOR: O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Dilma Heloisa Santos<sup>1</sup>

Rodrigo Otávio Santos<sup>2</sup>

### RESUMO

O cenário de pandemia do coronavírus mudou práticas pedagógicas do professor universitário que buscou metodologias para apropriar-se da nova situação de trabalho junto às tecnologias digitais. As estratégias das metodologias ativas integrando os recursos digitais foi um caminho para formar o futuro professor por conta do estágio ser remoto. Diante disso, este trabalho tem por objetivo refletir sobre as práticas pedagógicas do professor universitário e a formação de professores referente às metodologias ativas. Para tal, foi elaborado um projeto de formação sobre as estratégias das metodologias ativas com recursos tecnológicos como suporte. Em seguida, foi verificado se as estratégias ativas colaboram para multiletrar as acadêmicas por meio de questionário aplicado a um grupo de acadêmicas de Letras Português-Espanhol. A análise do questionário foi realizada com base na metodologia da Análise de Conteúdo. O estudo evidenciou a importância do professor de estágio apresentar diferentes metodologias aos acadêmicos, sobretudo com estratégias ativas integradas aos recursos tecnológicos.

**Palavras-chave:** Formação inicial, Metodologias Ativas, Multiletramentos, Estágio Supervisionado, Cenário de Pandemia.

### ABSTRACT

The coronavirus pandemic scenario changed the pedagogical practices of the university professor who sought methodologies to appropriate the new work situation with digital technologies. The active methodologies strategies integrating digital resources was a way to train the future teacher because the internship is remote. Therefore, this work aims to reflect on the pedagogical practices of university professors and teacher training regarding active methodologies. The development of the theoretical methodological perspective of multiliteracies and its dialogue with active methodologies can be a path in initial training. To this end, a training project was designed on the strategies of active methodologies with technological resources as support. Then, it was verified if the active strategies collaborate to multiliterate the academics through a brief questionnaire applied to a group of academics of Portuguese-Spanish Letters. The analysis of the questionnaire was carried out based on the Content Analysis methodology. The study highlighted the importance of the internship teacher presenting different methodologies to academics, especially with active strategies integrated with technological resources.

**Keywords:** Initial formation, Active methodologies, Multiliteracies.

1 Graduada em Letras pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP - 1997), Especialista em Literatura e Ensino da Literatura, Mestre em Educação e Novas Tecnologias pelo Centro Universitário Uninter (2017), Doutoranda em Educação e Novas Tecnologias pelo Centro Universitário Uninter. Atualmente, é professora na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG).

2 Doutor em História pela UFPR; Mestre em Tecnologia pela UTFPR; Pós-graduado em Comunicação Social e Novas Tecnologias; e formado em História. Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação e Novas Tecnologias (PPGENT) do Centro Universitário Uninter.

## INTRODUÇÃO

Neste trabalho, para discutir as práticas pedagógicas do professor universitário de Letras na contemporaneidade, foca-se a reflexão nas novas metodologias, a fim de compreender o trabalho do profissional na formação de acadêmicos dentro da disciplina de Formação de Professores e Estágio Supervisionado no contexto pandêmico do coronavírus. A partir de 2020, por conta da pandemia, os estágios supervisionados foram realizados de modo remoto e houve a necessidade de buscar metodologias que pudessem ser aplicadas nas regências pelo acadêmico em formação.

Todos os alunos das escolas do Paraná também estavam tendo aulas de modo remoto, ou seja, não presencial, por meio de vídeos no *YouTube*, da plataforma do *Google Classroom*, *Google Meet* e tarefas impressas. Para tal, foi necessário o multiletramento das acadêmicas para poderem elaborar suas sequências didáticas e realizar as regências de modo remoto junto às escolas.

O multiletramento traz ao professor o trabalho com a diversidade não apenas linguística, mas pedagógica cultural e comportamental. Fora da escola estamos sujeitos a um universo volátil, fluido (BAUMAN, 2001), inconstante, repleto de cores, sons, telas, *hiperlinks*, movimento; porém, nos espaços escolares, ainda estamos amarrados a uma estrutura curricular estanque, restritiva, sem muita flexibilidade, prevalecendo, na maioria das vezes, o ensino “[...] baseado na predominância da exposição do conteúdo pelo professor e da memorização dele pelos alunos” (ANASTASIOU; ALVES, 2006, p. 47).

As inovações tecnológicas digitais desse século têm alterado os modos de viver e interagir no mundo, sobretudo a partir de 2020, já que a pandemia do coronavírus alterou muitas práticas sociais. Essas mudanças exigem transformações no âmbito universitário é importante formar os acadêmicos para o contexto atual e proporcionar suportes para que eles se desenvolvam como profissional dentro do estágio.

Diante disso, questionou-se o estudo das estratégias das metodologias ativas se colaboram para multiletrar o acadêmico e auxiliar na formação do futuro professor dentro da disciplina de Formação Docente do professor em que o estágio supervisionado se faz presente. Embora as acadêmicas já concluíssem as regências, no início das atividades acreditavam que não seriam capazes de ministrar tais aulas, tampouco seria possível realizar uma sequência didática para os alunos do ensino médio e aplicá-la remotamente, já que não compreendiam as estratégias para as aulas remotas. Por isso, o atendimento das expectativas das acadêmicas era muito relevante para motivar, para que terminassem o estágio e a formação na disciplina.

Assim, este trabalho tem por objetivo refletir sobre as práticas pedagógicas do professor universitário e a formação de professores referente as metodologias ativas. O desenvolvimento da perspectiva teórico metodológica dos multiletramentos (COPE e KALANTZIS, 2000; NEW LONDON GROUP, 2009) e seu diálogo com as metodologias ativas pode ser um caminho na formação inicial.

No trabalho apresenta-se a visão das acadêmicas do curso de Letras em relação à formação que realizaram. Para tal, foi aplicado um breve questionário a um grupo de acadêmicas do 4º ano do curso. A análise do questionário foi realizada com base na metodologia da Análise de Conteúdo (BARDIN, 2016).

## MULTILETRAMENTO

Nas constantes mudanças do mundo globalizado emerge outra racionalidade para a comunicação e a disseminação do conhecimento. Nesse sentido, novos saberes e outros espaços de socialização estão sendo gerados, interferindo rapidamente na ação dos docentes e na estrutura dos espaços educativos.

Pode-se dizer que “[...] estamos numa nova era, onde textos de múltiplas vozes, incertos, confusos, críticas culturais e novos trabalhos experimentais se tornarão mais comuns, assim como formas mais reflexivas de trabalho de campo, análise e representação intertextual” (DENZIN; LINCOLN, 2013, p. 31). Diante de um cenário complexo como esse, o professor precisa se basear numa perspectiva de pesquisa ampla que lhe dê subsídios para que possa interpretar a complexidade comunicacional, intertextual e cultural que o circunda.

A fim de discutir o letramento em consonância com o momento histórico em que vivemos, cujo acesso à comunicação e informação é facilitado, a disseminação das múltiplas linguagens e culturas é possibilitada em espaços comunicativos diversos, reuniu-se, em 1996, o grupo *New London*, para discutir e articular os estudos de letramento aos contextos educacionais. O termo multiletramentos surgiu a partir das discussões do grupo culminando na elaboração de um manifesto intitulado *A Pedagogy of Multiliteracies – Designing Social Futures* (NEW LONDON, 1996), prescrevendo os passos de uma pedagogia que abrangesse práticas culturais, multilíngues e formas de representação digital. Nesse manifesto, procurou-se apresentar um panorama geral do contexto de aprendizagem da época e as consequências da mudança social.

Duboc (2012) adverte que a passagem das terminologias letramento (singular), letramentos (plural), por vezes acrescidas de modificadores (novos letramentos) e a inserção do prefixo (multiletramentos) se deu não como uma tendência momentânea e passageira, mas por serem conceitos epistemológicos desenvolvidos pela influência do letramento em períodos históricos e sociais marcantes na sociedade.

A proposta da pedagogia surgiu não só pelo advento emergente das tecnologias de informação e comunicação (TICs), mas também pela necessidade de contemplar nos currículos aspectos relacionados à alteridade e à diversidade cultural. A perspectiva dos multiletramentos “[...] caracteriza-se como um trabalho que parte das culturas de referência do alunado (popular, local, de massa) e de gêneros, mídias e linguagens por ele conhecidos, para buscar um enfoque crítico, pluralista, ético e democrático – que envolva agência”. (ROJO, 2012, p. 8).

O grupo *New London* estava interessado “na crescente importância das duas ‘multi dimensões dos ‘letramentos’ no plural – o multilingual e o multimodal” (COPE; KALANTZIS, 2009, p. 166). Para os autores, a transformação dinâmica e ativa do mundo contemporâneo aumentou a construção de significados envolvendo aspectos linguísticos, visuais, auditivos, gestuais e espaciais.

O contato com novos textos e em diferentes ambientes e mídias, pode-se afirmar que múltiplos significados são reconhecidos como

(...) visuais, orais, escritos, táteis, olfativos e multimodais digitais. Eles constituem textos num sentido amplo (por exemplo, música, artes visuais (pin-

tura, escultura), física, matemática, remixes digitais) que se fundem com religião, gênero, raça, cultura e poder, e que produzem oradores, escritores, artistas, avatares digitais: comunidades”<sup>3</sup> (MASNY, 2010, p. 338-339, Tradução nossa).

A leitura não se desvincula da leitura do mundo, pois estamos imersos num constante despertar de sensações e experimentações que subjazem o processo de ler. Como na contemporaneidade se vive um processo explícito e acelerado de mudança constante, fica difícil compreender como os letramentos são concebidos e administrados no tempo e espaço. Há uma sensação de provisoriedade e instabilidade. Nesta perspectiva, consideramos os letramentos como processuais, ou seja, em constante mutação.

## **AS METODOLOGIAS ATIVAS**

Hoje, estudantes de uma maneira geral apresentam comportamentos diferentes dos alunos de antigamente. Fora da aula aprendem e estudam de outra maneira e possuem novos e diferentes hábitos e habilidades devido ao uso de dispositivos móveis, estão diariamente em contato com as tecnologias digitais em casa, na rua, no trabalho, nos espaços sociais e na universidade.

Para atender os novos comportamentos, o professor consciente de seu papel na sociedade busca por novas práticas pedagógicas que possam dar conta desse novo contexto. Procura por metodologias que possam ajustar o antigo ao novo modo de aprender. Nessa busca muito se tem pesquisado e discutido, os resultados dessas discussões encontram-se nas denominadas metodologias ativas cujo aluno está no centro do processo. Esta metodologia faz parte de uma nova concepção educativa que estimula processos construtivos de ação-reflexão-ação (FREIRE, 2006).

Nessa proposta, o aluno deverá ter uma postura ativa em relação ao seu aprendizado. O professor propõe ao estudante a problematização de/em diferentes contextos que o desafie a pesquisar e a resolver problemas encontrando soluções para a sua realidade problematizada pelo professor, os problemas são resolvidos com a ajuda do professor, dos colegas e dos artefatos tecnológicos.

Para dar conta da nova postura exigida na contemporaneidade, ou seja, indivíduos que apresentem proatividade, criticidade, reflexão, autonomia e confiança em si e no seu trabalho, utilizar as metodologias ativas também podem ser uma estratégia para desenvolver tais posturas. Ela exigirá um esforço transdisciplinar que seja capaz de rejunta ciências e humanidades e romper a oposição entre natureza e cultura, visando à perspectiva da integralidade.

Em um mundo complexo é necessário trabalhar com metodologias que possibilitem a compreensão dos problemas pessoais e coletivos, bem como os sociais e sua relação com a história e com a política.

As metodologias ativas são as estratégias do professor para exercitar as operações do pensamento do aluno por meio de atividades que ele próprio possa realizar. Estas estratégias podem ser desenvolvidas de muitas formas como já mencionado pela pedagogia da

3 Texto original: “[...] they are about texts that take on multiple meanings and are taken up as visual, oral, written, tactile, olfactory, and in multimodal digital. They constitute texts in a broad sense (for example, music, visual arts (painting, sculpting) physics, mathematics, digital remixes) that fuse with religion, gender, race, culture, and power, and that produces speakers, writers, artists, digital avatars: communities.

problematização (FREIRE, 2006), pelo método da sala de aula invertida, pela gamificação da aula, pelas vivências reais das situações, pelas rodas de conversas, pelos seminários, debates, júri popular, dinâmicas, jogos eletrônicos, plataformas digitais, aplicativos dos dispositivos móveis, *Pecha Kucha*, elaboração de um *stopmotion*, *Kahoot*, *Webquest*, mapa mental, para introduzir as gêneros digitais, entre outros. Enfim, são muitas as estratégias, porém o professor também deverá ser ativo, no sentido de fazer o seu planejamento para ter um aluno participando das atividades e no centro do processo ensino aprendizagem.

## A FORMAÇÃO

Todas as participantes se declararam do gênero feminino e participaram da formação no 2º semestre de 2020, por meio do *Google Meet* e *Classroom* na disciplina obrigatória Formação Docente e Estágio Supervisionado de Língua Espanhola do curso de Letras.

Para a formação pensou-se no contexto de pandemia cujas aulas remotas e o estágio supervisionado traziam medo e angústia para as acadêmicas porque teriam que ministrar aulas de modo remoto sem ter nenhum conhecimento sobre metodologias e tecnologias que seriam usadas. Por sua vez, a professora da disciplina (supervisora) também se sentia apreensiva por conta de ter que orientar pela primeira vez um grupo de alunas para atuar em aulas remotas.

A professora que já se apropriara de questões exigidas na disciplina presencial pensou em uma formação mais humana, para apropriar-se das questões que o ensino remoto traria. Assim sendo, abriu-se espaços para discussões que a pandemia trouxe como, por exemplo, ter que atender filhos durante as aulas de estágio, não saber usar tecnologias, falta de internet ou ruim, ansiedade por não poder sair, falta de emprego, escolas sem aulas presenciais, etc.

Diante disso, construiu-se um caminho em que as acadêmicas em formação pudessem sentir mais seguras para atuar, refletindo no próprio processo de aprendizagem, em que todos estavam aprendendo o novo contexto, visando os sujeitos como um todo, ou seja, como pessoa.

Para Wunsch e Alves (2020, p.73) por meio da formação, espera-se fazer com que aquilo que o “professor” carrega como suas características pessoais encontre-se, em dado momento, com aquilo que o define como profissional. Os autores explicam que é conveniente que esteja nas mãos dos docentes para que a partir disso seja construído um significado e uma finalidade para a formação, de acordo com o meio social no qual estão inseridos.

As experiências pessoais e de outras disciplinas poderiam contribuir para sua formação. As acadêmicas teriam que construir uma formação a partir das experiências advindas ao longo do curso e as proporcionadas na disciplina. Para tal, pensou-se nas Metodologias Ativas como uma ancoragem.

A formação teve a colaboração de uma mestranda do curso de pós-graduação que realizou sua docência orientada na disciplina de Formação Docente e Estágio Supervisionado de Língua Espanhola.

Realizou-se um projeto para a formação para que a mestranda também pudesse ministrar algumas aulas que ajudasse na sua formação. Em conjunto, mestranda e professora

da disciplina, foram selecionados cinco estratégias para serem desenvolvidas nos encontros semanais, *PadLat*, Mapa Mental, Gamificação, *E-book* interativo e *Podcast*, mas dentro das estratégias outros suporte e aplicativos tecnológicos foram apresentados. A seleção teve por base a possibilidade de aplicá-la no ensino remoto, mas também no presencial.

O projeto de formação foi realizado em quatro etapas. Na primeira, houve um estudo teórico-prático sobre a elaboração da sequência didática com base no procedimento de Joaquim Dolz, Michèle Noverraz e Bernard Schneuwly (2004, p. 96) que definem sequência didática como um “conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”.

A proposta do estágio supervisionado tem como âncora os estudos de Pimenta (2017), que concebe o estágio como pesquisa, por meio de situações problematizadas, busca-se compreender para responder as situações. O estágio pressupõe que se busque um novo conhecimento nas relações entre as explicações existentes e os dados novos impostos pela realidade e que são percebidos na postura investigativa (PIMENTA, LIMA, p.40, 2017). No nosso entendimento, esta resposta pode ser por meio, por exemplo, da proposta de um material didático que também respondam aos questionamentos e possíveis soluções.

Na segunda etapa, foi trabalhado junto às acadêmicas, as questões teóricas sobre as Metodologias Ativas, bem como elaboração de videoaulas, já que o estágio foi de maneira remota com atividades síncrona e assíncrona no *Google Meet* e no *Classroom* da escola, campo de estágio.

As estratégias foram divididas para serem trabalhadas em cinco aulas. Refletiu-se sobre as questões teóricas e práticas, trazendo alguns exemplos dentro do ensino da Língua Espanhola. Para a avaliação da aprendizagem, foi proposto para que as acadêmicas em duplas elaborassem uma atividade usando a estratégia e apresentando-a. As atividades foram postadas no *Classroom* da disciplina de estágio, bem como no *PadLat* aberto para esta finalidade.

O terceiro passo foi concomitante ao passo dois. As acadêmicas elaboram a sequência didática para ser implementada na regência, sob orientação da professora supervisora. As acadêmicas ficaram livres para escolherem dentro dos conteúdos da SEED o(s) gênero(s) discursivo (s) que mais lhe agradassem e se adequavam ao contexto problematizado.

O quarto passo, foi a implementação das sequências didáticas no Ambiente Virtual da Escola (*Classroom*), bem como *Google Meet*. Pós entrega da versão final da sequência didática e da implementação as acadêmicas responderam a um questionário.

A necessidade de pensar a língua num modelo pedagógico diferente, sem se prender a um único método de ensino e não centralizar no professor a tomada de decisões pedagógica já foi apresentado por Kumaravadivelu (1994) quando propôs a “condição pós-método”. Na concepção do autor, aproximações devem ser feitas entre os teóricos e professores no sentido de aproximar teoria e prática, já que as mudanças do mundo moderno exigem de alunos e professores formas variadas de acesso e configuração do conhecimento.

## **METODOLOGIA**

A fim de obter respostas foi aplicado um questionário para um grupo de 13 alunas do curso de Letras. Os sujeitos da pesquisa são todas estudantes, uma está trabalhando atualmente, participaram 13 mulheres entre 21 e 58 anos que responderam a quatro perguntas aplicadas por meio de um formulário do Google aberto dentro do *Classroom* da disciplina que é presencial, porém, devido a Covid-19, estava em modo remoto. Todas as participantes concordaram em participar da pesquisa e não se identificaram. Portanto, nossos sujeitos serão identificados por questionário 1, em sigla: (Q1), (Q2), (Q3) assim por diante. O nome de escolas, bem como outros participantes que foram citados são nomes fantasia para preservar a identidade.

Para a interpretação do questionário usou-se a metodologia da Análise de Conteúdo (BARDIN, 2016). Esta metodologia parte da técnica de investigação realizada pela inferência, operação intelectual cuja veracidade se afirmar por meio de proposição em decorrência de suas ligações com outras proposições já reconhecidas como verdadeiras. Primeiro, apresentam-se as perguntas nomeando os quadros, em seguida as respostas dos acadêmicos agrupadas em categorias usando o critério de incidência nas respostas. Nesta pesquisa, apresentam-se as respostas na íntegra de três perguntas, visto que a segunda pergunta e a quinta pergunta eram para confirmar suas respostas e poder compará-las.

## RESULTADOS: VISÃO DAS ACADÊMICAS

Quadro 1: O Estudo sobre estratégias das Metodologias Ativas contribuiu para sua formação enquanto professor? Por quê?

RESPOSTAS	
BASE TEÓRICA	
Q 1	Sim, acredito que as Metodologias Ativas contribuíram para minha formação enquanto docente. Pois pude adquirir conhecimento através das matérias teóricas e metodológicas. Acredito que um professor com base teórica está muito mais preparado para dar aula e atingir seus objetivos de ensinar seu aluno que é personagem principal e o maior responsável para o sucesso de aprendizagem que um professor pode ter. As metodologias ativas ajudam a desenvolver o pensamento crítico e a resolução de problemas. Além disso, esse método também fortalece a autonomia, confiança e criatividade. Os estudantes podem pensar fora da sala de aula e ainda aprender a trabalhar com colaboração, empatia e responsabilidade.
ALTERNATIVA DIDÁTICA	
Q 2	Sim! Através dessas discussões podemos pensar em várias alternativas para um ensino mais didático.
Q 3	Sim. Porque é sempre bom o professor estar atento aos novos tipos de metodologias, para que o processo de ensino/aprendizagem ocorra da melhor forma possível. E as metodologias ativas nos dá mais possibilidades para o trabalho em sala de atualmente.
Q 11	Sim, pois foi muito interessante conhecer essas novas formas de abordar o processo de ensino-aprendizagem. quais estimulam muito o aluno a ser um ser mais ativo no processo. Também gostei muito, pois não conhecia muitas das ferramentas que me foram apresentadas.
Q13	Sim, pois através desse estudo pudemos pensar em outras formas de fazer com que os alunos participem das aulas e desenvolvam a sua autonomia na realização de seus trabalhos.
MOTIVADORA	

Q 4	Com certeza! Ainda mais nesse período de pandemia onde as aulas são remotas, as estratégias metodológicas são essenciais para fazer com que o aluno tenha interesse em assistir as aulas remotas. A forma como o conteúdo é passado é o que vai garantir a interação e interesse dos alunos.
<b>APRENDIZAGEM DIFERENCIADA</b>	
Q 6	Sim. As metodologias mostraram uma nova maneira do aprendizado e da relação entre o aluno e o professor. Como futura educadora vi que é possível abrir mais espaço para a interação e participação dos estudantes na construção do conhecimento.
Q 7	Contribuíram e ainda contribuí muito, considerando que o professor precisa conduzir a aula, ter uma autonomia em sala de aula, as metodologias são um grande aliado. Para isso, é necessário que o professor mantenha o aluno interessado, engajados e traga conteúdo da realidade do aluno, para que ele se sinta motivado. Uma ótima experiência com resultado da metodologia dinâmica foi com no Colégio Estadual Prof. Carlos Sergio, ensino médio, os alunos participaram muito, pois foi sugerido que fizessem relatos de suas experiências, fatos que presenciaram sobre racismo, bullying, ou feminicídio, e realmente houve uma grande participação.
Q 8	Sim, contribuíram muito pois com essas metodologias faz com que o aluno não apenas receba o conhecimento entregue pelo professor, mas sim participe ativamente do processo, as metodologias ativas, apresentam diversos benefícios para a educação básica bem como: • Melhoria na qualidade do aprendizado; • Aumento da autonomia e protagonismo do aluno; • Aprofundamento do senso crítico; • Maior colaboração com colegas; • Desenvolvimento do senso de responsabilidade; • Compreensão da importância da participação na sociedade.
Q10	Sim, contribuíram muito pois com essas metodologias faz com que o aluno não apenas receba o conhecimento entregue pelo professor, mas sim participe ativamente do processo, as metodologias ativas, apresentam diversos benefícios para a educação básica bem como: • Melhoria na qualidade do aprendizado; • Aumento da autonomia e protagonismo do aluno; • Aprofundamento do senso crítico; • Maior colaboração com colegas; • Desenvolvimento do senso de responsabilidade; • Compreensão da importância da participação na sociedade.
<b>ATUAL PARA O ENSINO REMOTO</b>	
Q 5	Sim. Porque nesse contexto de aulas remotas, essas metodologias foram fundamentais para que ocorresse o ensino-aprendizagem.
Q12	Acredito que sim. Tendo como pressuposto que todo conhecimento é válido e que as Metodologias Ativas auxiliam e contribuem para as aulas (sejam elas presenciais ou a distância), penso que conhecer essas metodologias ajudou na minha formação enquanto futura professora.

Fonte: *Elaborado pelos autores, 2020.*

No Quadro 1, pode-se verificar que todas as acadêmicas afirmaram que as estratégias das Metodologias Ativas contribuíram para sua formação enquanto professor. O questionário 1 aponta que a acadêmica acredita que o professor deve ter base teórica e metodológica para desenvolver a sua aula, ela constatou um dos objetivos da formação. Nas palavras da participante, percebe-se que a acadêmica entendeu que uma estratégia ativa coloca o aluno como protagonista por meio da resolução de problemas, é importante destacar que na formação não foi falado a questão da empatia, mas este conceito permeia muitas das respostas dos participantes.

Nos questionários 2, 3, 11 e 13 as acadêmicas apontaram que as Metodologias Ativas são uma alternativa para tornar as aulas mais didáticas, possibilitam, dão o suporte para a sala de aula virtual, estimulam um processo de aprendizagem de maneira ativa. Verificou-se que, além de conhecerem as Metodologias, elas passaram por um multiletramento, nas palavras da acadêmica do questionário 11, disse não conhecia muitas das ferramentas que foram apresentadas e no questionário 13, a acadêmica disse que pode pensar em outras formas para o aluno participar das aulas de uma maneira mais ativa e autônoma.

Tendo em vista as respostas das acadêmicos e o referencial teórico da pedagogia do multiletramento constata-se a importância de multiletrar o acadêmico de Letras que trabalhará com as diferentes linguagens, tanto oral quanto escrita, já que as tecnologias digitais mudarão as metodologias de todos nesse nosso cenário de pandemia em relação às práticas de antigamente.

O questionário 4 aponta a importância de uma formação que não só proponha uma metodologia, mas avalie o contexto atual da formação. As estratégias que foram trabalhadas foram pensadas para serem aplicadas de maneira remota, mas que depois da pandemia as acadêmicas também pudessem vislumbrar possibilidades para o ensino presencial junto às tecnologias, por isso a importância da presença de estratégias ativas junto com estratégias de suporte tecnológico.

Nos questionários 6, 7, 8, 9 e 10 as acadêmicas conseguiram identificar nas estratégias ativas possibilidades diferenciadas no processo de aprender. No questionário 6, foi citada a questão do espaço para construir conhecimento, no questionário 7 destaca-se o interesse, engajamento, participação e possibilita o trabalho com temas hoje necessários como racismo, *bulliyng*, feminismo para desenvolver a língua. O questionário 8 destacou a percepção da acadêmica enquanto possibilidade para a educação básica e questões referentes a educação como autonomia, desenvolvimento de senso crítico e responsabilidade, colaboração entre colegas e sua participação na sociedade.

Os questionário 5 e 12 apontam que a formação ajudou no contexto atual de aulas remotas. Uma acadêmica disse que foi fundamental a formação, já a outra acadêmica destacou que não só auxilia as aulas remotas, mas depois ajudará nas aulas presenciais.

Quadro 2: Depois de refletir sobre diferentes estratégias das Metodologias Ativas, você acha que está mais preparada para usar alguns suportes tecnológicos nas suas futuras aulas? Por quê?

RESPOSTAS	
APRIMORAMENTO E ATUALIZAÇÃO	
Q 1	Estou mais preparada para usar as ferramentas tecnológicas nas futuras aulas, pois isso contribuiu para que enquanto professores nunca deixar de buscar conhecimentos e principalmente estar sempre aprimorando e se atualizando. Pois as tecnologias nos pegaram despreparados. Mas os esforços não foram medidos, mesmo com dificuldades todos buscamos aprender sobre ferramenta tecnológicas existente que não dávamos tanta importância e que agora se faz necessário para o aprendizado do professor e de seus alunos. Com a chegada da pandemia fomos obrigados adquirir conhecimentos, para não deixar o aluno exposto ao vírus. A luta está sendo grande em convencer que as aulas sejam de interesse do aluno para essa nova forma de aprender, uma forma diferente e agradável de ensinar.
Q 6	Sim. Como educadora devo procurar me manter atualizada a respeito das tendências e novidades da educação, bem como das mudanças e transformações. E as aulas sobre esse tema além de me informar também me preparou com o objetivo de adaptar continuamente as práticas pedagógicas.
Q 12	Sim, porém creio que essa questão vai muito além de estar preparado, antes de mais nada devemos levar em conta a realidade escolar na qual estamos inseridos se todos os alunos e a própria escola possuem os materiais e condições necessários para a realização das atividades. Mas caso a escola e os alunos possuíssem tudo isso sim, me sinto preparada para usa-los, porque seria uma forma de inovar nas metodologias utilizadas em sala e promover a aprendizagem dos alunos.

<b>PROCIPIAR INTERESSE E DINAMISMO</b>	
Q 2	A tecnologia não é muito meu forte, mas acredito que agora já consigo pensar em aulas mais dinâmicas para a sala de aula e assim os alunos podem se interessar mais pelo conteúdo. E isso é fundamental.
Q 9	Sim, com essas ferramentas os alunos vão poder participar das aulas ativamente, deixando a aula mais dinâmica, mais diferenciada.
<b>DESENVOLVE CONTEÚDO</b>	
Q 3	Com certeza. Refletir e aprender sobre metodologias ativas me fizeram perceber que buscar outras maneiras que auxiliem nas aulas não é algo difícil/impossível. Refletir sobre isso abriu “os meus horizontes” sobre as formas de trabalhar os conteúdos.
Q 8	Sim, até já usei algumas! Porque agora com as apresentações das metodologias ativas, o receio de tentar usar e não conseguir não tem mais, porque além de nos mostrar, a profa. estagiaria colocou os aplicativos e plataformas que podemos usar, então o medo que temos muitas vezes de vírus ou de entrar em algo errado não tem, facilitando assim nosso “convívio” com esses suportes tecnológicos.
Q 11	Acredito que sim, principalmente se pensarmos nos dias atuais em que se faz necessário essas novas metodologias.
<b>FAVORECE A APRENDIZAGEM E MATERIAIS DIVERSIFICADOS</b>	
Q 4	Creio que sim. Esse momento pelo qual todos nós estamos vivendo nos fez perceber o quanto a tecnologia pode nos favorecer, desde transmitir uma aula, passar atividades, vídeos e trabalhos apresentados remotamente... me sinto muito mais preparada para enfrentar situações onde eu precise do apoio da tecnologia para futuras aulas. Com certeza tudo o que foi visto na disciplina de estágio favoreceu para essa segurança em trabalhar com a tecnologia.
Q5	Sim. Porque aprendi várias estratégias e assim escolher uma que melhor se adapte a esse novo contexto escolar..
Q 7	Em partes, aprendi a usar o <i>Google Meet</i> e <i>Classroom</i> , porém não é um instrumento que usaria frequentemente, apenas por necessidade. Como por exemplo, se caso de extrema urgência precisasse faltar, gravaria a aula para que os alunos não ficassem atrasados com o conteúdo.
Q 10	Acredito que sim, pois tive a oportunidade de conhecer mais sobre algumas ferramentas e aplicativos que posso utilizar futuramente dentro de sala de aula, deste modo creio que obtive um pouco mais de preparação para estar implantando estes suportes tecnológicos no processo de ensino-aprendizagem.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2020.

No quadro 2, a intensão era saber sobre as Metodologias Ativas, mas também se as acadêmicas se sentiam preparadas para usar alguns suportes tecnológicos nas suas futuras aulas, ou seja, se de alguma maneira essas acadêmicas foram multiletradas. Todas as acadêmicas afirmaram que sim, elas estão mais preparadas para usar os suportes tecnológicos, embora uma acadêmica tenha dito que tecnologias não são o “seu forte”, mas agora ela consegue pensar em aulas mais dinâmicas (questionário 2) e outra acadêmica que disse que usaria os suportes apenas por necessidade, como na impossibilidade de ministrar aulas as gravaria para não atrasar o conteúdo (questionário 7). Mesmo a acadêmica não vislumbrando os demais suportes, ela já enxerga um objetivo para os demais suportes uma vez que pensou em seus futuros acadêmicos e nos conteúdos.

O questionário 1 aponta que todos estavam despreparados para usar as tecnologias, mas houve muito esforço, todos aprenderam sobre as “ferramentas tecnológicas”. A acadêmica disse que a pandemia fez com que todos aprendessem para não expor alunos ao vírus. O questionário 1 aponta também a necessidade de se “convencer” o aluno que o ensino remoto pode ser interessante para ele e agradável

Vê-se que não só a formação em si possibilitou conhecimento, mas também o contexto de pandemia e reflexões advindas dele. O momento fez com que o ser humano buscasse aprender coisas novas para ele ou por não ter acesso ou por falta de interesse na inovação.

O questionário 6 indica uma visão como educadora. A acadêmica disse que é importante a formação tecnológica porque educadores devem estar atualizados e sabendo sobre tendências da educação, suas mudanças e transformações, por meio da formação ficou informada e preparada para adaptar suas práticas pedagógicas a diferentes contextos.

Na resposta do questionário 6 há um questionamento, uma observação muito relevante. A acadêmica diz que está preparada para usar os suportes tecnológicos, porém, não depende só dela. Usar ou não depende da realidade da escola, porque a instituição não está preparada com todos os suportes tecnológicos para a educação. Ela disse que se a escola tivesse suporte tecnológico ela se sente preparada para utilizá-los na sala de aula.

Os questionários apontam que as tecnologias como suporte ajudam a desenvolver conteúdos e a formação proporcionou o preparo para “abrir horizontes”, nas palavras de uma acadêmica, para desenvolver conteúdo. Por meio do questionário 8 constata-se que a formação possibilitou o multiletramento uma vez que a acadêmica relatou que está usando tecnologias e perdeu o medo de usá-las. A acadêmica apresentava a crença de que poderia encontrar “vírus” nos suportes tecnológicos, portanto a formação proporcionou visão crítica com relação aos suportes tecnológicos à medida que indicou caminhos para o professor.

No questionário vê-se que o contexto atual evidenciou que as tecnologias favorecem o processo de aprendizagem. No questionário 4 a acadêmica disse que o contexto a fez perceber o quanto as tecnologias favorecem o processo por conta da diversidade de recursos, “transmitir uma aula, passar atividades, vídeos e trabalhos apresentados remotamente”. No caso da palavra transmitir, se refere às aulas síncronas utilizando *Google Meet*.

Quadro 3: O que foi fundamental dentro da disciplina de estágio para que você se preparasse para sua regência?

RESPOSTAS	
SEQUENCIA DIDÁTICA	
Q 1	Foi a sequência didática. Acredito que um bom professor é aquele que sabe fazer um bom plano de aula. Intervir com seus alunos e transmitir conhecimentos. Isso com certeza foi fundamental para minha regência. Uma boa preparação de sequência didática e teórica baseada em conhecimentos. Também possibilitando que os futuros professores desenvolvam uma atitude mais reflexiva e investigativa a respeito das situações encontradas no cotidiano. Inovando sempre em benefício para que o aluno, que sempre está sem preparação do ambiente escolar. Educar é ter esperança no futuro, mesmo que os jovens nos decepcionem no presente. Mas desistir não está no conhecimento de um bom professor e sim a satisfação de ensinar.
Q 3	Aulas e textos estudados, sem contar com o apoio imenso das colegas!
Q 12	As pesquisas, as análises e principalmente o planejamento, durante e fora das aulas de estágio.

<b>EMPATIA DO PROFESSOR</b>	
Q 2	Foi o apoio e a empatia da professora da universidade e também da professora de campo de estágio que entenderam nossas dificuldades diante ao momento a qual estamos passando. Foi fundamental a cordialidade de ambas professoras em relação a nós alunas.
Q 5	Com certeza o auxílio e a orientação da professora do estágio e do campo de estágio. Elas foram muito compreensivas e pacientes.
Q 4	Acredito que tudo que foi estudado foram fundamentais e de extrema relevância para que a preparação da regência obtivesse sucesso. Também a presença imprescindível da professora, realizando as orientações, contribuindo com seu conhecimento e dando suporte para que eu me sentisse com segurança.
Q 10	As orientações por parte da professora, sempre pronta em responder as dúvidas que surgiam, foram essenciais para que a regência fosse preparada com êxito.
	As metodologias ativas apresentadas pela profa. Bianca e as explicações da profa. supervisora e principalmente a atenção que a profa. supervisora deu nesse momento tão delicado que estamos vivendo, sendo paciente e, nos orientando mesmo não estando em hora de aula.
Q 13	A disponibilidade da professora em nos aceitar como estagiárias, seus conselhos aliados com as aulas de estágio que tivemos foram essenciais para a preparação da regência.
<b>NOVAS METODOLOGIAS</b>	
Q 6	Acredito que as aulas da disciplina nesse ano, me fizeram enxergar o além, devido ao contexto de aulas, pude aprender sobre as metodologias ativas, que foram essenciais para a minha formação
Q 8	Sem dúvidas, as dicas de como proceder com os alunos, caso nenhum aluno entrasse para assistir as aulas, o passo a passo de como proceder durante a aula, com certeza, foi muito importante. Para mim, quanto mais informações obtiver de como proceder caso ocorra um imprevisto, algo que não saia como o esperado são as dicas mais valiosas. E também, o modelo de sequência didática, contribuiu muito, para se ter clareza para o próximo passo da atividade a ser realizado
Q 9	para mim foi ótimo as ferramentas didáticas que podemos utilizar em sala, métodos discutidos em aula, para mim todas as aulas foram bem produtivas
Q 11	Acredito que todos os materiais teóricos estudados durante a disciplina, mas gostaria de ressaltar o material com relação as metodologias ativas como o principal fator fundamental para a preparação da regência e da sequência didática aplicada na instituição de educação básica escolhida. Pois, neste momento de Pandemia a qual estamos inseridos, se tornou muito necessária a utilização de materiais online e virtuais, desta forma se tornado importante nesse processo métodos mais próximos das metodologias ativas, as quais foram nós apresentadas na disciplina. Também gostaria de salientar a ajuda e conselhos fornecidos pela professora do campo de estágio, os quais foram de extrema relevância em todo processo de regência.

Fonte: *Elaborado pelos autores, 2020.*

No Quadro 3 pode-se verificar pelas respostas que três categorias foram essenciais no estágio: a empatia do professor, as novas metodologias e a sequência didática. Na formação houve o trabalho com o procedimento didático baseado na teoria dos gêneros discursivos. No entanto, para o ensino remoto nas escolas em que foram aplicadas precisou-se fazer algumas adaptações no procedimento. Este cuidado foi percebido pelas participantes uma vez que para as acadêmicas a sequência foi relevante na formação.

A categoria empatia do professor foi muito citada no questionário, não só da professora supervisora, como também da professora técnica, bem como da estagiária. Vê-se como é fundamental pensar em uma formação que seja mais humana e leve em consideração as dificuldades e questões individuais de cada estudante. Alguns adjetivos colocados pelas acadêmicas como cordialidade, disponibilidade, presente e ações como apoio, orientação, explicações, atenção, demonstram o quanto o papel do professor e a boa rela-

ção são fundamentais para um bom desempenho das acadêmicas.

No terceiro quadro, vê-se que o trabalho com as metodologias chamou a atenção das acadêmicas. No questionário 8, resalta-se a fala da acadêmica: “Para mim, quanto mais informações obtiver de como proceder caso ocorra um imprevisto, algo que não saia como o esperado, são as dicas mais valiosas”. Pode-se perceber que acadêmicos são inseguros e têm medo do imprevisto. As orientações sobre a sala virtual e ter antecipado a elas várias questões que poderiam ocorrer na hora da aula síncrona “foi valioso”, segundo as palavras da acadêmica.

A relação do professor que tem experiência com os acadêmicos que não têm experiência deve ser solidária, humana. Aquele que tem experiência deve ver o outro como pessoa, alguém que inquieta e que precisa de atos responsáveis. É necessário que aquele que tem experiência saia da contemplação e da indiferença, em uma formação a alteridade é fundamental para que o estado de inexperiência seja uma passagem para um mundo de oportunidades.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A necessidade de inserir práticas multimodais (usar a combinação de vários modos de significado e atividades semióticas, imagens, sons, formas, etc.) nas aulas de língua estrangeira é muito relevante, já que as práticas de letramento que se praticam hoje na escola já não são suficientes para dar conta das mais variadas práticas que o século XXI impõe (ROJO, 2009). O contexto de pandemia evidenciou a importância do professor estar preparado para usar suportes tecnológicos em suas aulas.

É necessário que a formação de professores, profissionais de Letras, aprendam diferentes metodologias de ensino. Pode-se usar as metodologias ativas com estratégias que usem as tecnologias digitais, bem como textos digitais multimodais.

No entanto, faz-se necessária a discussão com o acadêmico da importância de ele ser o centro do processo de ensino aprendizagem e como conseguirá responder melhor as problemáticas da contemporaneidade se ele, mediado pelo professor, desenvolver estas habilidades nas aulas de graduação. Para o acadêmico de Letras, é importante saber além de interpretar os novos contextos criados, refletir criticamente sobre os novos significados, bem como ser capaz produzi-los.

Pela perspectiva dos multiletramentos que parte das culturas de referência do aluno (popular, local, de massa) e de gêneros, mídias e linguagens e que propõe um enfoque, como diz (ROJO, 2012, p. 8), crítico, pluralista, ético e democrático, o professor apresenta as ferramentas tecnológicas em que o aluno possa estar ativo, assim não será um espectador passivo desses novos meios de comunicação, mas sim aquele que produz.

Conclui-se que é importante que o professor de línguas trabalhe com as estratégias das metodologias ativas em uma perspectiva do multiletramentos. Dessa forma, atenderá as expectativas do mundo contemporâneo, que pede por indivíduos capazes de manusear, compreender e produzir tecnologias, e as dos universitários que solicitam por aulas dinâmicas, materiais diferentes, recursos tecnológicos, bem como que realizem atividade e não fiquem apenas escutando o professor, mas, sim, em constante atividade.

## REFERÊNCIAS

- ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. (Orgs.). **Processos de ensinagem na universidade**: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 6. ed. Joinville, SC: UNIVILLE, 2006. p. 40-65.
- BAUMAN, Z. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- COPE, B.; KALANTZIS, M. "Multiliteracies": new literacies, new learning. In: **Pedagogies: An International Journal**, London: Routledge, n.4, p. 164-195, 2009.
- DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (Eds.) **The landscape of qualitative research**. 4. ed. Thousand Oaks, California: Sage Publications, 2013.
- DÍAZ CINTAS, J.; REMAEL, A. **Audiovisual translation: Subtitling**. Manchester, UK: St. Jerome Publishing, 2007.
- DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. **Sequências didáticas para o oral e a escrita**: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, Bernard.; DOLZ, Joaquim. e colaboradores. *Gêneros orais e escritos na escola*. [Tradução e organização: Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro]. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2004.
- DUBOC, A. P. M. **Atitude curricular**: letramentos críticos nas brechas da formação de professores de inglês. Tese de doutorado. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2012.
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2006.
- KERSH, D. F.; COSCARELLI, C. V.; CANI, J. B. (Orgs.) **Multiletramentos e multimodalidade**: ações pedagógicas aplicadas à linguagem. Campinas, SP: Pontes Editores, 2016.
- KUMARAVADIVELU, B. **The post-method**: (E)merging strategies for second/foreign language teaching. In: TESOL Quarterly 28, p. 27-48, 1994.
- MASNY, D. **Multiple literacies theory**: how it functions, what it produces. *Perspectiva*, Florianópolis, v. 28, n. 2, p. 337-352, Jul.-dez., 2010.
- NEW LONDON GROUP. **A pedagogy of multiliteracies**: designing social futures. *Harvard Educational Review*, 66(1), 60-92, 1996.
- PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2017.
- ROJO, R. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e a de linguagens na escola. In: ROJO, R.; MOURA, E. (orgs.) **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
- WUNSCH, Luana P. ALVES Felipe F. **Desenvolvimento Profissional Ao Longo Da Vida E O Professor Visto Como Pessoa**: Por Uma Perspectiva Humana Da Formação De Professores. Disponível em <http://revistas.cua.ufmt.br/revista/index.php/revistapanoramica/article/viewArticle/1116>. Acesso, 03 de dezembro de 2020